

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: *23*

Data: *29 de junho de 1984*

Pg.: _____

190

Polamazônia beneficiou em 5 anos 149 municípios

"Falar da atuação do Ministério do Interior na região Norte, nesses cinco anos de governo, é tomar como base um complexo de ações integradas que tiveram como preocupação principal a utilização dos recursos naturais, evitando-se sua depreciação e a ocorrência de danos irreparáveis à ecologia". A afirmação é do ministro Mário Andreazza, ao salientar a orientação deste governo em relação à política de desenvolvimento da Amazônia, no que tange, sobretudo, à melhoria da qualidade de vida de suas populações, sob a supervisão da Sudam.

— Como ponto de partida, disse Andreazza, é importante que seja destacada a política que adotamos de ocupação ordenada e seletiva de áreas da região Norte, de modo a tornar-se consolidada a infra-estrutura econômica e social e possibilitada a sua integração ao resto do país. É desenvolvimento aliado à preservação do meio-ambiente.

— As diretrizes e os princípios fundamentais que orientam a proposta de legislação sobre a política florestal para a Amazônia, continuou o ministro, vêm sendo praticadas pelos órgãos regionais do Ministério do Interior, como a Sudam, a Suframa, a Funai e o Basa. Dentre eles, destacam-se a preservação dos ecossistemas amazônicos; o uso, em bases conservacionistas, dos recursos naturais; a integração nacional da Amazônia; a proteção do índio e a segurança nacional.

MORADIAS

Na oportunidade, o ministro considerou as ações do BNH das mais importantes para o desenvolvimento da região. Informou que, de abril de 79 a dezembro de 83, 61.808 unidades habitacionais foram contratadas, envolvendo investimento total de Cr\$ 170,6 bilhões. Para Andreazza, isso significa o atendimento de grandes contingentes de populações carentes, que passaram a contar, ainda, com serviços de saneamento básico, que até então não dispunham.

Destacou que, no momento, o BNH está aplicando na região Norte recursos da or-



Ministro Mário Andreazza

dem de Cr\$ 112,6 bilhões, na construção de 38.688 moradias, beneficiando cerca de 193.440 pessoas.

O POLAMAZÔNIA

Na oportunidade, o ministro ressaltou a atuação do Polamazônia (programa de pólos agropecuários e agro-minerais da Amazônia), que, no período 1979/1983, beneficiou 149 municipais, conferindo ênfase na construção e complementação da infra-estrutura econômico-social nos 16 pólos selecionados, inclusive o médio amazonas (Promam).

Segundo Andreazza, nesses cinco anos de governo foram aprovados 1.192 projetos do Polamazônia, dos quais 1.141 estão concluídos e 851 em fase de execução, nos territórios federais do Amapá e Roraima e nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Maranhão, o programa é administrado através da Sudam. Já nos estados de Rondonia, Mato Grosso e Goiás, é executado através da Sudeco.

Ao se referir às principais realizações do Polamazônia, o ministro salientou a importância que o programa vem dando aos aspectos ecológicos da região, a fim de garantir a conservação de determinadas áreas. E mencionou a implantação e consoli-

dação de 3 reservas biológicas; de 4 estações ecológicas; de 2 florestas nacionais; e de 1 parque zoológico.

O ministro também ressaltou as ações do Polamazônia no setor de assistência às comunidades indígenas. Segundo ele, o programa implementou a construção de um centro comunitário, 1 sede de posto indígena, 28 escolas, 28 enfermarias, demarcação de áreas indígenas com 1.659 ha, beneficiando uma população de 37.254 índios.

No campo da educação e cultura, frisou o ministro que, através do Polamazônia, a Sudam promoveu a construção, ampliação e equipamento de 381 escolas, implantação de 6 bases físicas do projeto Rondon, bem como de 2 campi avançados. Salientou a implantação de 23 bibliotecas públicas e a promoção de educação de base em 24 comunidades ribeirinhas, que possibilitaram cerca de 132 cursos de capacitação e o treinamento de 11.966 professores.

A SUFRAMA

Sobre a atuação da Superintendência da Zona Franca de Manaus — Suframa —, o ministro revelou que no período 1979/1983 cerca de 81 mil empregos diretos foram gerados. Segundo afirmou,

a Suframa aprovou 224 projetos industriais, sendo 117 de implantação e 107 de ampliação, e 108 projetos agrícolas e pecuários.

No setor de infra-estrutura dos distritos industrial e agropecuário, Andreazza mencionou a execução de 5,7 km de esgotos, a pavimentação de 9,2 km de ruas, a construção de 110,2 km de estradas vicinais e a ampliação de 37,6 km de rede de distribuição de águas.

Salientou o ministro que nesse período de governo o Ministério do Interior conseguiu recuperar o parque industrial da Companhia Siderúrgica da Amazônia (Siderama), em Manaus, que estava com seus serviços operacionais paralisados desde 1971.

O NORDESTE PARAENSE

O nordeste paraense dispõe de um programa de recuperação sócio-econômica, o Pronorpar, cujos investimentos são direcionados à melhoria da infra-estrutura básica de transportes, energia e saneamento; ao apoio dos setores produtivos da agricultura, pecuária e pesca; e ao atendimento de projetos de saúde, educação e desenvolvimento urbano. A área de atuação do programa, com

91.350 km² e uma população de 839.958 habitantes, envolve 31 municípios da região nordeste paraense.

No período 1979/1983 foram aprovados 177 projetos, dos quais 132 foram concluídos e 45 encontram-se em execução. No setor da agropecuária foram implantadas 2 unidades armazenadoras com capacidade de 10 mil toneladas; implementados 2 entrepostos pesqueiros, 1 fábrica de gelo e 1 posto de recepção de pescado em Maracanã. Também foram implantados 417 ha de campos de produção de sementes de algodão, mudas de maracujá e forrageiras, bem como promovida assistência técnica a 9.196 produtores rurais e pescadores.

PARTICIPAÇÃO DO EMPRESARIADO

Através do Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM), a Sudam, que em 1983 contou com recursos da ordem de Cr\$ 57,4 bilhões, apoiou, segundo o Ministro Andreazza, a participação do empresariado privado no desenvolvimento da Região Norte.

De 79 a 83 foram aprovados 417 projetos, representando investimento total de Cr\$ 109,5 bilhões, e propiciando a geração de 46,3 mil empregos diretos.

Na oportunidade, o Ministro também ressaltou a atuação do BASA, para o desenvolvimento regional, disse que as aplicações operacionais do Banco cresceram de Cr\$ 4,3 bilhões em 1979 para Cr\$ 315,6 bilhões em 1983, representando uma variação, no incremento anual de aplicações, equivalente a 6.475 por cento.

Salientou Andreazza que o BASA concedeu apoio fundamental à política de produção de alimentos e demais produtos de origem agropecuária. Segundo o Ministro, destacaram-se no último ano os cultivos de arroz, soja, mandioca, malva/juta, e, no que tange aos empreendimentos pecuários, a formação de rebanhos bovino/bubalino e implantação de novos pastos.